

CRECHE UNIVERSITÁRIA E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES-MÃES: AS VOZES DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Valéria Luíza Costa Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0009-8437-8994>

Creuziane Ferreira Rosa

<https://orcid.org/0009-0008-5008-9118>

Samya da Silva Sousa dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8847-5120>

Rosyane de Moraes Martins Dutra

<https://orcid.org/0000-0002-4800-7493>

Resumo: Esta pesquisa trata do acolhimento e desafios enfrentados na conciliação entre maternidade e vida acadêmica no ensino superior, cujo objetivo se dá na busca de compreender a creche universitária como possibilidade de permanência de mães-graduandas e o acesso à educação de seus filhos. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental com o intuito de fundamentar, por meio de estudiosos da área, a história da creche universitária no Brasil e a assistência estudantil de mães-estudantes no ensino superior. A partir disso, fizemos uso de entrevistas semiestruturadas para uma melhor compreensão da realidade das estudantes do curso de Pedagogia da UFMA, no qual foram entrevistadas cinco mães-graduandas. Como resultado, verificou-se que a vulnerabilidade socioeconômica e a falta do suporte familiar estão entre as causas da evasão acadêmica, tendo em vista que grande parte das graduandas que ingressam na universidade acabam por abandonar os estudos após a maternidade. Dessa forma, observa-se a urgência da creche universitária como espaço educativo para as crianças e amparo para mães-discentes durante a formação superior.

Palavras-Chave: Assistência estudantil; Mães-universitárias; Creche; Direito à educação.

DAYCARE UNIVERSITY AND THE PERMANENCE OF STUDENT- MOTHERS: THE VOICES OF STUDENTS FROM THE PEDAGOGY COURSE AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Abstract: This research deals with reception and challenges faced in reconciling motherhood and academic life in higher education, whose objective is to understand university daycare as a possibility for undergraduate mothers to stay and access their children's education. We used bibliographic and documentary research with the aim of substantiating, through scholars in the field, the history of university daycare in Brazil and student assistance for student mothers in higher education. From this, we used semi-structured interviews to better understand the reality of students on the Pedagogy course at UFMA, in which five undergraduate mothers were interviewed. As a result, it was found that socioeconomic vulnerability and the lack of family support are among the causes of academic dropout, considering that a large proportion of undergraduates who enter university end up abandoning their studies after becoming mothers. In this



way, the urgency of university daycare as an educational space for children and support for mother-students during higher education is observed.

Keywords: Student assistance; Student-mothers; Daycare; Right education.

GUARDERÍA UNIVERSITARIA Y ESTANCIA DE ESTUDIANTES-MADRES: LAS VOCES DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumen: Esta investigación aborda la recepción y los desafíos enfrentados en la conciliación de la maternidad y la vida académica en la educación superior, cuyo objetivo es comprender la guardería universitaria como una posibilidad para que las madres de pregrado permanezcan y accedan a la educación de sus hijos. Utilizamos investigaciones bibliográficas y documentales con el objetivo de fundamentar, a través de estudiosos del área, la historia de la guardería universitaria en Brasil y la asistencia estudiantil a las madres estudiantes en la educación superior. A partir de esto, utilizamos entrevistas semiestructuradas para comprender mejor la realidad de los estudiantes de la carrera de Pedagogía de la UFMA, en las que fueron entrevistadas cinco madres de estudiantes de pregrado. Como resultado, se encontró que la vulnerabilidad socioeconómica y la falta de apoyo familiar se encuentran entre las causas de la deserción académica, considerando que una gran proporción de estudiantes universitarios que ingresan a la universidad terminan abandonando sus estudios luego de convertirse en madres. De esta manera, se observa la urgencia de la guardería universitaria como espacio educativo para los niños y de apoyo a las madres-estudiantes durante la educación superior.

Palabras-Claves: Asistencia estudiantil; Madres universitarias; Guardería; Derecho a la educación.

1. Introdução

A presente pesquisa foi desenvolvida com o propósito de compreender as jornadas de trabalho das mães-universitárias do curso de Pedagogia da UFMA, que abrangem maternidade, trabalho e formação, além de evidenciar as políticas de assistência estudiantil voltadas para a permanência das estudantes-mães através da implementação da creche universitária. No entanto, muitos desses direitos têm sido negligenciados, e a taxa de evasão dessas discentes apresenta um aumento significativo em dados e indicadores educacionais, devido à implementação de políticas que não abrangem todo o contingente que necessita do auxílio-creche, para suprir a demanda de deixar o filho em segurança enquanto encara os desafios para sua formação.

O descaso em levar em consideração a necessidade da implementação de creches em universidades, como ferramenta para a manutenção da permanência da mãe e o acesso à educação do filho, suprime o direito à continuidade formativa. Dessa

forma, o auxílio-creche, fornecido por algumas universidades, surge como modo de amenizar os fatores de evasão das discentes, entretanto, algumas vezes, este surge também como ferramenta de substituição do espaço da creche na universidade para a redução de gastos. Assim, o quantitativo de estudantes que não são atendidas pelo seletivo do auxílio abandonam a universidade, como uma opção.

Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada baseou-se em levantamentos bibliográficos e documentais visando entender a trajetória da creche universitária no Brasil e as ferramentas de continuidade das mães na formação superior. Ademais, com o intuito de dar voz às discentes do curso de Pedagogia da UFMA, campus Bacanga, foram realizadas entrevistas semiestruturadas de forma online, num quantitativo de cinco alunas, para melhor atender e compreender a realidade em que essas estudantes estão inseridas.

Utilizamos como fundamentação teórica os autores Dias e Soares (2019), Morais (2016), Moreira e Soares (2019), Raupp (2004), Soares (2021), Soares e Dias (2018) e Urpia (2009), que em seus trabalhos buscaram abordar a creche universitária como um direito básico à educação de estudantes-mães e de seus filhos, assim como uma ferramenta de pesquisa, ensino e extensão para discentes das licenciaturas.

As inquietações do presente trabalho perpassam as vivências do contexto de luta pela formação superior que propõe a melhoria da qualidade da educação e o combate ao abandono educacional. Buscamos abordar a implementação de espaços educativos para crianças na universidade, enquanto direito de acesso à educação ao questionar em que medida a creche universitária contribui para a permanência de discentes-mães no ensino superior.

(inserir 1 espaço entre Tópicos)

2. A implementação da creche nas universidades brasileiras

A implementação de creches nas universidades brasileiras surgiu por um contexto de lutas sociais, tendo em vista a necessidade de proporcionar um espaço para que as alunas-mães pudessem deixar o filho sob o sustentáculo da segurança e da educação. Segundo Moreira e Soares (2019, p.2), muitas dessas discentes sofrem com a falta de suporte familiar, dessa maneira a lacuna presente no processo educacional de estudantes-mães, principalmente no ensino superior, põe em ênfase a ausência de amparo, devido a construção histórica do papel social da mulher.

No que tange ao papel da mulher constituído por terceiros, testemunhamos que esta carrega as marcas do patriarcado e da imposição do ato de ser ou de vir a



ser mulher-cuidadora. De certa forma, se considerarmos que o tempo, os atores e as políticas sociais construídas buscam levar, seja de forma imposta ou não, o indivíduo a um fim último, também podemos apontar que em todos os tempos na sociedade que o propósito para mulher era a maternidade e o cuidado com o lar. Assim, Urpia (2009, p.1) aborda a utopia que vem se elaborando, no decorrer dos séculos, para a romantização da maternidade ao mencionar que:

O imaginário sociocultural em torno da maternidade é tão consistente que, não obstante as dificuldades que apareçam no processo de tornar-se mãe, estas serão quase sempre minimizadas ou invisibilizadas [...] a partir desses significados compartilhados culturalmente, as mulheres, mais cedo ou mais tarde, não apenas serão ou deverão ser mães, como exercerão a função da maternagem como se fosse a única em sua vida, ou em detrimento de qualquer outra.

Segundo Gradwohl, Osis e Makuch (2014, p. 56), “enquanto a maternidade é tradicionalmente permeada pela relação consanguínea entre mãe e filho, a maternagem é estabelecida no vínculo afetivo do cuidado e acolhimento ao filho por uma mãe”. Nesse contexto, a ausência de espaços educativos que possam proporcionar às crianças, filhas das mães-discentes, tem permeado a evasão universitária, e enfatizando, assim, as dificuldades de acesso ao ensino superior, levando em conta que, sem a garantia de segurança, acompanhamento à criança e apoio familiar, a maioria das estudantes prefere a desistência da formação em relação à quebra desse vínculo.

As lutas pela aquisição de infantários públicos ganhou força com as leis trabalhistas em 1943¹, mas só houve reconhecimento como direito a partir da Constituição Federal de 1988, que assegura o direito de modo universal às creches. Essa conquista é essencial para dar espaço às mulheres-mães não apenas em trabalho fabril, mas também em prosseguir com sua formação acadêmica. Nesse sentido, tornar-se mãe tem imposto à mulher o dever do abandono de atividades que possam lhe desviar o foco do ato de ser mãe. As funções da creche, que vão para além do atendimento exclusivo às crianças, dispõem do acesso educativo da mulher-mãe, usurpado não apenas por questões culturalmente impostas, mas também pela dificuldade em conciliar maternidade e formação.

¹ “§ 1º - Os estabelecimentos em que trabalharem pelo menos 30 (trinta) mulheres com mais de 16 (dezesesseis) anos de idade terão local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período da amamentação” (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967).

Dessa forma, a universidade pública tem um papel de garantir o apoio a essas mães para encarar a carreira acadêmica e para possibilitar que as políticas públicas sejam efetivas, tendo em vista que estas “[...] precisam não só ser formuladas, mas implementadas, monitoradas e avaliadas, de modo a alcançar suas/seus beneficiárias/os.” (Soares; Dias, 2018, p.3). A assistência estudantil, obrigatória em todos os níveis de ensino, implementada pela Constituição de 1946, artigo 172², se pauta na garantia da permanência universitária, fornecendo condições para que pessoas em vulnerabilidade socioeconômica prossigam academicamente. Entretanto, tais meios que proporcionam essa segurança não se alastram a todos os estudantes, deixando muitas mães-estudantes sem seu principal suporte, a creche ou auxílio-creche fornecido pela universidade.

A obtenção de creches nos espaços universitários atinge não somente estudantes que precisam desse recurso, mas outras ligadas à área educacional que precisam ter experiência na primeira infância para sua formação, já que “o papel de campo de estágio para os cursos ligados à educação, e de pesquisa e extensão” torna-se uma ferramenta enriquecedora para o aperfeiçoamento acadêmico (Dias; Soares, 2019, p.60). Dessa maneira, evidencia-se duas faces desse equipamento social, por um lado a função assistencialista e por outro a acadêmica. No entanto, para que se possa avançar nessa perspectiva e efetivar o direito à educação, é necessário compreender a extensão da creche na universidade como um direito de acesso e permanência ao meio educativo não só das mães, como também de seus filhos.

3. Entre a maternidade e a vida a acadêmica

Para suprir as necessidades do presente trabalho e dar visibilidade às mães-discentes do curso de pedagogia da UFMA, campus Bacanga, realizou-se entrevistas com o quantitativo de cinco alunas genitoras, no intuito de analisar a realidade vivida por essas discentes e possíveis consequências da falta de creche na universidade. No sentido de preservar a identidade delas, partiremos de nomes fictícios para identificá-las, sendo a primeira entrevistada caracterizada como “entrevista A”, a segunda como “entrevistada B” e, assim, sucessivamente. Para melhor compreender

² “Art 172 - Cada sistema de ensino terá obrigatoriamente serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar”.



o perfil das entrevistadas, utilizaremos uma tabela contendo informações de identificação de cada estudante-mãe:

Quadro 01 - Perfil das mães-estudantes do curso de Pedagogia da UFMA

Nome fictício	Quantidade de filhos	Naturalidade	Estado civil	Bairro em que reside	Período e turno	Já trancou o curso?
Entrevistada A	1	São Luís - MA	Solteira	João Paulo	Últimas cadeiras	Não
Entrevistada B	1	São Luís - MA	Solteira	Vila Ariri	Últimas cadeiras	Sim
Entrevistada C	2	Teresina - Piauí	Solteira	João Paulo	4º período	Não
Entrevistada D	1	São Luís - MA	Solteira	Turu	Últimas cadeiras	Sim
Entrevistada E	2	São Luís - MA	Casada	Outeiro da Cruz	7º Período	Sim

Fonte: Organizado pelas autoras a partir dos dados fornecidos em entrevistas.

Ao entendermos a necessidade da implementação de uma creche na universidade, partimos do direito ao acesso e chegamos na permanência de estudantes-mães na graduação. Por meio desse contexto, ao analisar-se o perfil de mulheres-mães desejosas em ter um ensino superior, verifica-se que majoritariamente escolhem o turno noturno na tentativa de conciliar família, estudos e maternidade.

Quando pensamos em uma rotina de estudos as dificuldades se intensificam, principalmente, em atividades acadêmicas relacionadas a estágio e/ou grupos de pesquisas, não por desinteresse das estudantes-mães, mas pela dificuldade em aliar tarefas acadêmicas, domésticas e atenção aos filhos ou até mesmo pela necessidade de ter um trabalho remunerado para garantir sua subsistência. Assim, nas palavras da entrevistada A, a atuação em grupos de pesquisa se vê afetada “pela necessidade em trabalhar e ajudar em casa, o que impede de participar já que a maioria dos integrantes são voluntários”.

Nesse contexto, uma característica comum nesse público é a limitação acadêmica, seja por falta de apoio, seja por necessidades socioeconômicas que as impedem de envolver-se em grupos de estudos, eventos, pesquisas e demais atividades que agregam em sua vida profissional. Outro ponto relevante a ser destacado é a sobrecarga de tarefas, ao terem que se desdobrar para usufruir de algo

garantido por lei: o direito e a permanência à educação. A creche, nesse sentido, permite uma rede de apoio a essas mães, mas também é um ato social e de legitimidade das normas jurídicas educacionais que, segundo Raupp (2004, p.198), deve ser “inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber como forma de garantir sua especificidade”.

Na tentativa de transformar sua realidade social, por intermédio da formação no ensino superior, muitas mulheres-mães deixam sua cidade natal para estudar, como a entrevistada C, que deixou seu lar em sua cidade de origem para dar início ao curso de Pedagogia na cidade de São Luís, trazendo consigo sua filha e seu marido. Assim, como a terceira discente questionada, outras estudantes-mães sofrem por não terem família na cidade e, conseqüentemente, não dispõem de apoio ou com quem deixar sua criança, de modo que muitas delas desistem do direito conquistado ao passar no vestibular. Nesse momento, questiona-se o seguinte: mas afinal, de quem será a culpa? Da universidade por não fornecer o apoio necessário ou não contemplar todas as estudantes-genitoras? Do Estado por não garantir a efetividade de suas leis ou investimento para fornecer creches nas universidades?

É indubitável que as questões governamentais e as políticas públicas de educação, em especial, em assistência estudantil, têm negligenciado a importância de não só promover uma creche na universidade, como também em informar alunas-mães sobre seus direitos e possíveis intervenções que a instituição pode oferecer para ajudá-las. Como exemplo, ao serem questionadas sobre a oferta do auxílio-creche pela universidade, em um total de cinco entrevistadas, quatro não tinha conhecimento sobre o auxílio-creche e uma não conseguiu adquirir o benefício. Essa falha de não contemplar todas, se torna ainda mais grave ao examinar as características parentais e socioeconômicas dessas mulheres, e ao observar esses aspectos constata-se que todas as entrevistadas são de baixa renda e não possuem meios que possam custear uma creche ou alguém para ficar com seus filhos, durante a jornada educativa.

Além disso, elas precisam trabalhar para ajudar no custeio necessário aos cuidados e a garantia da subsistência dos filhos, e mesmo que algumas recebam benefícios como o bolsa família do governo federal, este não é suficiente para suprir todas suas necessidades. Ademais, verifica-se que a desinformação, principalmente ao ingressar na universidade, é uma característica habitual, quando se refere ao conhecimento acerca da política de assistência estudantil da UFMA. Esse ato falho



leva muitas mães a desistirem ou trancar a universidade, pois como relata a entrevistada B, “nem sempre conseguimos fazer essa conciliação entre estudar e os cuidados dos filhos, principalmente quando o filho é pequeno”.

Nesse contexto, ao buscarem uma saída ou abrigo para deixarem seus filhos em segurança, e ainda ir à universidade, uma das alternativas comum entre as entrevistadas é levar a criança para as aulas. Todavia, a média de distanciamento estimado entre a residência das mães para a instituição de ensino varia entre 6,2 km e 8,5 km, fazendo com que essa jornada se torne exaustiva para a criança. Algumas graduandas possuem a alternativa de deixar o filho na escola, pois o turno de estudo entre os dois é comum, outras deixam na casa da mãe ou com o marido, mas para as estudantes do turno noturno a dificuldade se torna maior quando existe essa ausência de suporte parental. Esse cenário se torna um incômodo às mães-estudantes que temem atrapalhar a aula ou a vida do familiar que fica com o filho, transformando-se em um sentimento de culpa e impotência, além de acarretar danos psicológicos que estagnam sua vida acadêmica.

4. A creche na Universidade Federal do Maranhão

A entrada no ensino superior é o sonho de muitos jovens que se preparam durante o ensino médio em busca de uma vaga. Tal realidade não é diferente para mulheres que se tornaram mães durante ou após adentrar à universidade, em alguns casos, “para as mulheres que decidem continuar os estudos acadêmicos e seguir carreira científica, a alternativa, muitas vezes, é adiar possíveis projetos de casamento, maternidade ou abandoná-los, definitivamente” (Urpia, 2009, p.21).

Como demonstrado nos dados apresentados no **Quadro 01**, a maioria das participantes da pesquisa passaram pela difícil escolha entre continuar regularmente os estudos ou dar uma pausa na carreira acadêmica durante a gestação e até mesmo após o nascimento da criança.

A falta de apoio familiar ou inclusive o desconhecimento quanto aos seus direitos, como a licença maternidade, afeta gravemente a vida das discentes-mães. Nesse contexto, o instinto materno leva ao abandono da carreira para não passar pela sensação de estar abandonando os filhos, como menciona a entrevistada:

Já reprovei por falta um semestre inteiro, [...] já eu botei para trancar todas as disciplinas que eu tinha cadastrado [...]. Passei um período trancado em 2020 e mais dois períodos com reprovações em duas disciplinas. A gente depois que vira mãe, a gente é polivalente, mas é difícil. É menino que ainda mama

de madrugada, aí você está cansada no outro dia, aí às vezes, quando penso que vou estudar, eu só quero deitar. Tudo se torna difícil depois da maternidade (Entrevistada E).

Para Moraes (2016, p.41), a universidade deveria ser um espaço propício ao desenvolvimento do conhecimento crítico para combater a opressão e as violências veladas. Os preconceitos enraizados referentes ao papel da mulher na sociedade ainda lhe impõe a posição e papel social de tutela e zelo familiar, uma vez que a sociedade criou o estereótipo de que mulheres-mães são pessoas atrasadas para a vida acadêmica. Para a entrevistada D existe um preconceito velado não só quanto ao acesso da mulher na universidade, mas também no que diz respeito a entrada de pessoas mais velhas no ensino superior:

É engraçado que quando a galera mais nova entra na universidade e se deparam com as mães que estão estudando, eles nos veem como pessoas atrasadas, não diretamente falando, mas a gente percebe um preconceito velado. A gente percebe ali no ambiente que agem como se todos pudessem estar ali logo quando sai do ensino médio. A gente percebe quando a gente fala, se apresenta logo nos primeiros dias de aula, que a gente precisa falar a idade e tudo mais, a gente percebe, principalmente, da galera que está iniciando, um olhar de julgamento (Entrevistada D).

Dessa forma, ao se deparar com a possibilidade da implementação de uma creche na universidade pensamos em conquistas adquiridas não só pelas mães-universitárias, mas pela criança e demais estudantes de graduação. A implementação da creche na universidade se tornaria uma vitória coletiva, tendo em vista que a aquisição de um espaço infantil contempla as mães, enquanto essas estão perto dos filhos e possuem um lugar seguro para deixá-los enquanto estuda, mas também as crianças, já que irão dispor de um espaço de entretenimento, aprendizado e acolhimento. Além disso, esse ambiente também se tornaria de suma importância para a efetivação de experiências de ensino, pesquisa e extensão para estudantes de licenciaturas da universidade.

Nesse cenário, as entrevistadas entram em consenso sobre a implementação da creche como resposta de suporte, acolhimento e permanência de tantas graduandas sem amparo familiar e social no cuidado com suas crianças, caracterizando a construção desse espaço como essencial e de extrema urgência. Apesar de a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) possuir uma alternativa para tentar amenizar os embates dessas estudantes por meio do auxílio-creche, por um lado verificamos que este não contempla todas as mães que necessitam desse



benefício, reforçando ainda mais o papel fundamental de um espaço infantil no instituto de ensino superior.

Por outro lado, é válido mencionar que a falta de informação tem sido um grande percalço para o acesso a essa ajuda, já que, assim como as participantes da presente pesquisa, muitas outras discentes argumentam o desconhecimento do auxílio-creche e a ausência de informativos relacionados às bolsas de permanência estudantil fornecidos pela universidade.

Outro ponto a ser destacado são os inúmeros estudos dedicados à história e implementação da educação superior, com ênfase nos entraves enfrentados por mães universitárias. Estes têm ganhado cada vez mais espaço como fonte de relato ou até mesmo de denúncia quanto ao descaso sofrido durante a graduação. Em alguns casos, a negligência do papel das políticas públicas de assistência estudantil, no que diz respeito ao não cumprimento de medidas que contemplem todos os envolvidos demonstra que existe a necessidade da oferta de “uma política pública operacionalizada no âmbito da educação, cujo objetivo garantir a permanência e conclusão de estudantes no Ensino Superior, sobretudo os das classes mais pobres, considerando o princípio da equidade” (Soares, 2017, p.39).

O debate sobre a implementação de uma creche universitária não se restringe ao curso de Pedagogia e muitos menos só o beneficia, tal luta se alastra por toda a universidade contemplando mães de todos os cursos, em especial, as com vulnerabilidade socioeconômica que possuem uma tripla jornada: ser mãe, estudante e dona de casa.

Verifica-se a emergência de se sensibilizar com as trajetórias diárias vivenciadas por essas discentes que são prejudicadas no seguimento do curso por falta de apoio. Ademais, por meio dos resultados encontrados durante o diálogo com as participantes, observa-se a presença da sororidade ao relatar sobre a ajuda que recebem de outras alunas que não se enquadram na mesma situação, e de mães que compreendem a importância da ajuda mútua. Dessa forma, palavras de afirmação como “você consegue”, “não vá desistir”, “eu te ajudo”, são frases que perpassam o diálogo entre as estudantes genitoras e a sua rede de apoio entre os demais discentes.

Compreendemos a importância do apoio recíproco entre mulheres, na busca constante de suas lutas e ampliando forças para a conquista de direitos, e apesar de

existir esse suporte e até mesmo a presença de grupos que visam estimular e informar outras estudantes-mães sobre seus benefícios, muitas não participam dessa rede de grupos de apoio, visto que sua existência ainda é desconhecida. Entretanto, não substitui a obrigação e dever de a universidade proporcionar toda a assistência necessária a essas discentes. A implementação da creche se tornaria uma via de mão dupla ao atender um maior quantitativo de graduandas da Universidade Federal do Maranhão, no qual a melhor publicização do auxílio-creche seria um primeiro passo para a conquista do apoio educacional e social de todos.

5. Considerações finais

O direito à educação é muito mais que garantir a entrada na instituição, pois é também possibilitar a permanência dos estudantes. Ao pensar nas mães-graduandas e sem suporte familiar e/ou com vulnerabilidade socioeconômica, verifica-se a necessidade de construção de uma creche no espaço universitário. Os resultados obtidos durante a pesquisa evidenciam o descaso na propagação de informações relacionados a benefícios, como o auxílio à creche, que busca respaldar a rede de apoio que tantas alunas genitoras precisam, mas que desconhecem.

Ademais, reconhecemos a dicotomia deste amparo, pois, ao mesmo tempo que busca minimizar as disparidades e evasão de discentes-mães, também exclui ao não abranger um quantitativo significativo, comparado à demanda de alunas que carecem do benefício, levando ao alto índice de atraso na conclusão do curso e, em casos mais graves, o abandono definitivo da graduação.

Além disso, tendo como base os dados da presente pesquisa, onde em que 99% (noventa e nove por cento) das entrevistadas são mães solteiras que relatam impasses em relação à participação em grupos de pesquisas, estudos ou projetos de extensão devido à dificuldade em conciliar maternidade e estudos.

Considerando ainda a necessidade de trabalhar para manter sua subsistência, a creche no campus universitário seria de grande ajuda ao deixar essas alunas tranquilas para vivenciar as experiências da vida acadêmica e profissional, de forma que a universidade efetive o acesso, o direito e a permanência na educação superior. Os problemas a serem enfrentados durante a jornada universitária por essas mulheres são muitos e, mesmo assim, continuam a luta para serem ouvidas e amparadas.



A educação também possui seu papel humano, de modo que este não deveria ser cobrado e sim assegurado, pois a escassez de ofertas e recursos e até mesmo a inexistência de espaços educativos para os filhos dos discentes e dos trabalhadores da instituição, evidenciam a falha nas políticas públicas e na concretização das leis. Portanto, a construção de uma creche na cidade universitária seria de grande valia não só ao dar suporte às alunas-mães, mas também na contribuição para a aprendizagem das crianças, além de possibilitar experiências para discentes do campus ao tornar esse espaço um campo de estágio e pesquisa mais acessível aos graduandos e pós-graduandos.

Referências

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 5 Fev. 2024.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1946.

DIAS, Marly de Jesus Sá; SOARES, Brenda Vanessa Pereira. **Assistência Estudantil X Creches nas Universidades Públicas**: desafios para mães-estudantes. Revista Educação e Emancipação. São Luís, v.12, n.2, maio./ago. 2019.

GRADVHOL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. **Maternidade e Formas de Maternagem desde a Idade Média à Atualidade**. Pensando Famílias. Porto Alegre, v.18, n.1, p. 55-62, jun. 2014.

MORAIS, Adenilda Bertoldo Alves de. **Institucionalização dos estudos de gênero na UFMA**: uma análise da identidade feminista a partir da narrativa de vida. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 139, 2016.

MOREIRA, Maysa Barbosa; SOARES, Brenda Vanessa Pereira. **Creche na universidade**: desafios de implementação na Universidade Federal do Maranhão – Cidade Universitária Dom Delgado. In Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 30 out. - 03 nov. 2019. Brasília: Ginásio Nilson Nelson, 2019.

RAUPP, Marilena Dandolini. **Creches nas Universidades Federais**: questões, dilemas e perspectivas. Educação & Sociedade. Campinas, v.25, n.86, p. 197-217, abr. 2004.

SOARES, Brenda Vanessa Pereira; DIAS, Marly de Jesus Sá. **Creche nas Universidades**: um debate necessário para o ingresso e permanência de estudantes-mães na graduação. In Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2-7 dez. 2018. Vitória: UFES, 2018.

SOARES, Brenda Vanessa Pereira. **Mulheres-mães-estudantes, assistência estudantil e creche**: um debate necessário na Universidade Federal do Maranhão – Cidade Universitária Dom Delgado. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, p. 127, 2017.

SOARES, Brenda Vanessa Pereira. **“Quem entrou quer ficar”**: uma análise da assistência estudantil frente às demandas das mulheres estudantes com filhos da Universidade Federal do Maranhão. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, p. 137, 2021.

URPIA, Ana Maria de Oliveira. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico**: narrativas de um self participante. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Colegiado de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.21-201, 2009.

Submetido em 01/07/24.

Aprovado em 22/07/24.